



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Abril 2017

SUMÁRIO

No 1º trimestre de 2017 os indicadores de clima e confiança em Portugal continuaram a subir o mesmo se tendo verificado na Área Euro.

Em Portugal, a evolução dos indicadores setoriais em janeiro e fevereiro aponta para uma desaceleração do crescimento do consumo privado durante o 1º trimestre e uma aceleração do crescimento da formação bruta de capital fixo. O indicador de tendência da atividade global calculado pelo ISEG manteve o nível elevado atingido no 4º trimestre de 2016.

Com a ressalva de a informação trimestral ainda não estar completa, estima-se que no 1º trimestre de 2017 o PIB tenha crescido 2,4% em termos homólogos e 0,6% em relação ao trimestre anterior.

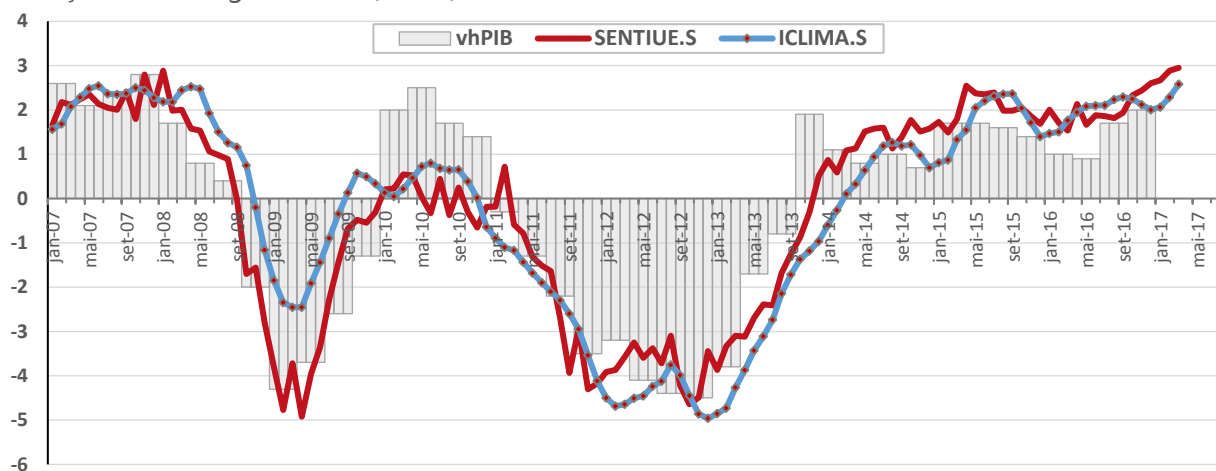
1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM FEVEREIRO

Em março - ver gráfico 1 - o indicador de Sentimento Económico para Portugal (SENTIUE.S, EUROSTAT) voltou a subir em relação ao mês anterior¹. Como se pode ver no mesmo gráfico, este indicador apresenta no 1º trimestre de 2017 a média mais alta do período analisado, tendo subido sustentadamente desde meados do ano anterior. No mesmo mês, o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE) - tendo por base a informação dos últimos três meses e não incorporando a opinião dos consumidores - subiu de forma mais pronunciada, recuperando a queda registada nos últimos meses do ano anterior. Em relação ao histórico desde 2007, o nível deste indicador atingiu o seu valor máximo em março.

Por sectores de atividade económica, os respetivos **indicadores de confiança** no mês de março, usando os dados do EUROSTAT, mostram que, com a exceção do setor dos serviços, que estagnou, os indicadores de confiança da indústria, construção e retalho registaram ligeiros decréscimos. Já em relação aos consumidores, o respetivo indicador de confiança, teve uma subida relevante fixando novos máximos.

No conjunto da Área EURO (AE19) o indicador de Sentimento Económico agregado estagnou, mas a média do 1º trimestre de 2017 é claramente superior à registada nos trimestres de 2016. Por países, o indicador de sentimento económico subiu na Alemanha e desceu em Espanha e França. O indicador de confiança dos consumidores da AE19 subiu em março atingindo níveis mais altos que nos trimestres anteriores. Por países, registaram-se subidas na Alemanha e Espanha. Assim, na AE19, tal como em Portugal, em geral os indicadores de confiança melhoraram no 1º trimestre de 2017.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)¹



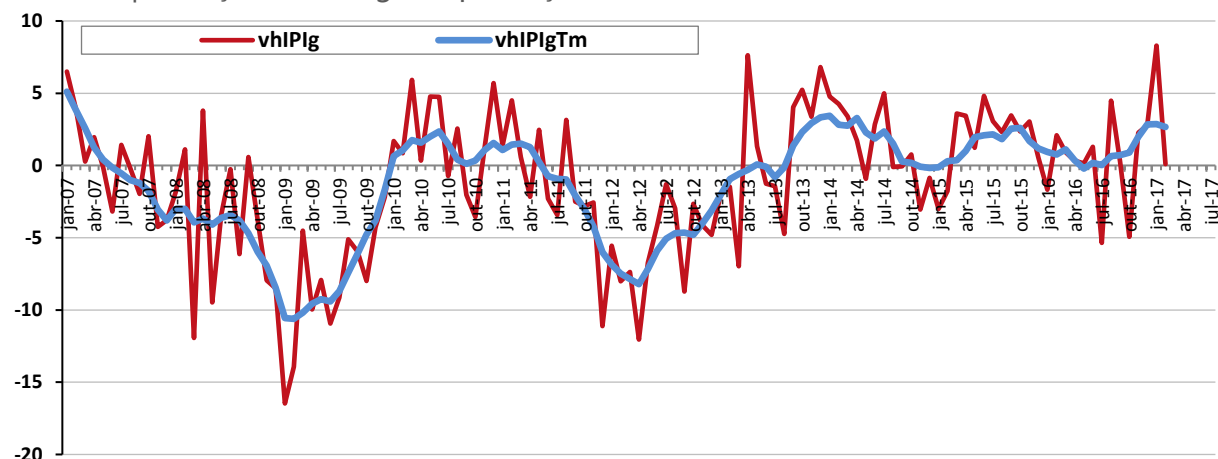
Em relação aos indicadores quantitativos para Portugal, cuja mais recente informação disponível não vai, na maioria dos casos, além de fevereiro, veremos seguidamente que mantiveram níveis positivos relativamente elevados.

¹ No gráfico os valores originais dos indicadores apresentados foram ajustados à média e desvio padrão das variações homólogas do PIB (vhPIB).

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em fevereiro, com menos um dia útil, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 0,1% (valores brutos, série vhiPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de 0,8%). Corrigindo os efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada (vhiPIgTm) mostra variações homólogas positivas relativamente elevadas e superiores às do último trimestre do ano anterior.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

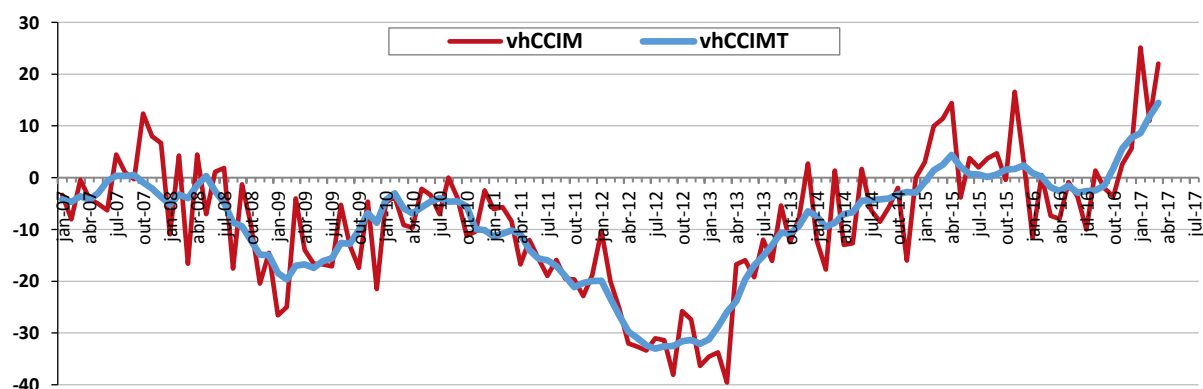


No mesmo mês o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 5,6%, com 3,4% no mercado nacional e 8,3% no mercado externo. A evolução deste indicador está a ser influenciada pela variação homóloga dos preços do petróleo bruto. Sem o agrupamento Energia o crescimento deste indicador foi de 1,5%.

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em março, com mais um dia útil, a variação homóloga nas vendas de cimento rondou os 22%. A variação homóloga acumulada do 1º trimestre aproximou-se dos 20%, um forte crescimento atribuível a mais dois dias úteis no trimestre, a condições de pluviosidade bastante mais favoráveis do que no ano anterior mas também a uma dinâmica de crescimento elevada. As variações homólogas na tendência estimada - depois de corrigidos efeitos sazonais, de calendário e climatéricos, vhCCIMT, no gráfico 3 - situam-se acima dos 10% e devem sustentar-se.

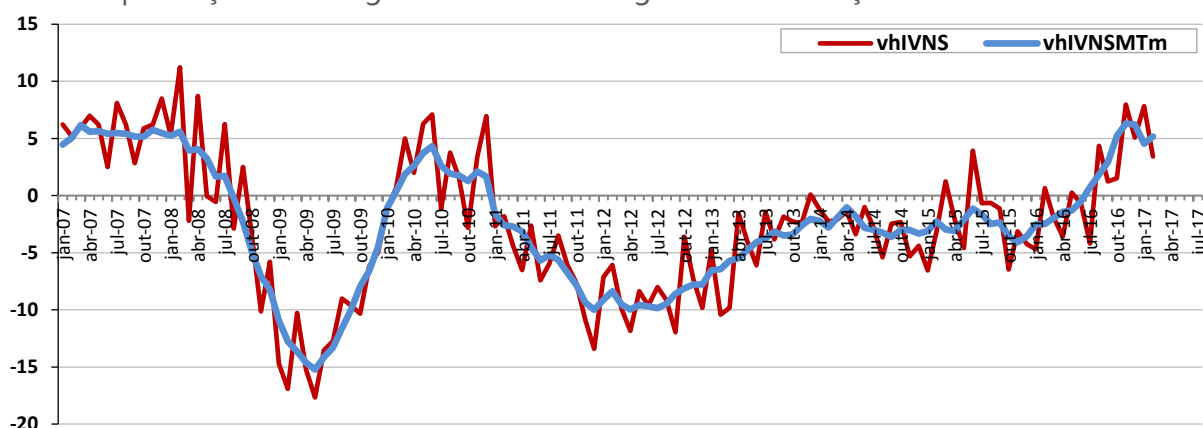
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em fevereiro, com menos um dia útil, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 3,4% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSMTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) apresentam valores bastante positivos, ao nível do trimestre anterior.

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

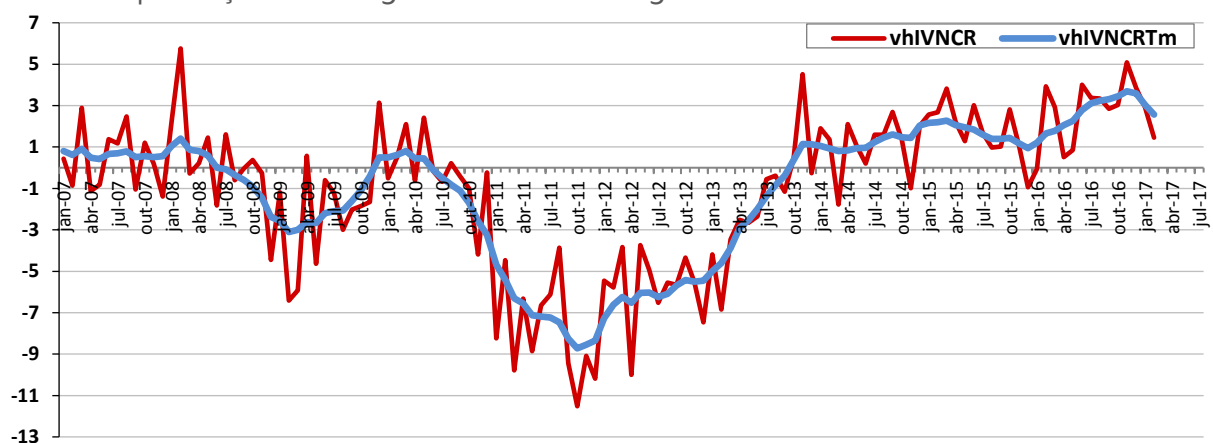


No setor turístico, o indicador (nominal) dos Proveitos Totais da hotelaria cresceu 16,2% nos dois primeiros meses do ano (Atividade Turística, INE) impulsionado pela procura dos residentes no estrangeiro.

5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em fevereiro, com menos um dia homólogo, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 1,5% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). Em tendência, a taxa de variação homóloga (*vhIVNCRm*) desacelerou em relação ao trimestre anterior, embora mantenha níveis elevados. Neste início do ano o crescimento deste indicador tem tido origem no agrupamento dos *produtos não alimentares*.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



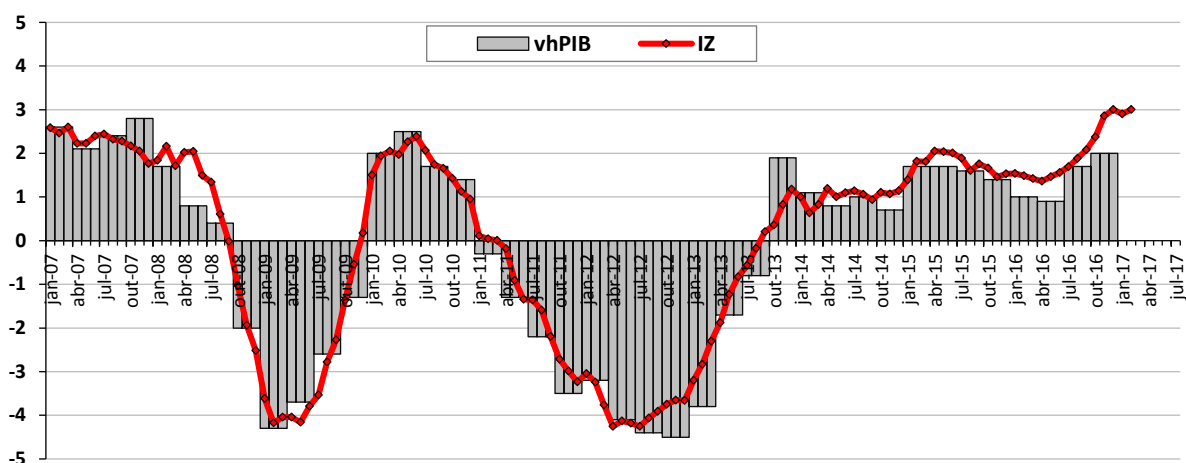
No domínio dos bens duradouros, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um crescimento homólogo de 2,5% no 1º trimestre de 2017 (20,3% no 4º trimestre de 2016).

6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se mostra no gráfico 6, em resultado da evolução dos indicadores quantitativos setoriais o indicador de tendência da atividade global (IZ) manteve os níveis elevados atingidos no final do ano anterior. Relativamente aos indicadores analisados registam-se, nos dois primeiros meses do ano, e comparativamente ao último trimestre de 2016, uma desaceleração no crescimento dos volumes de negócios do comércio a retalho e dos serviços e uma estabilização no crescimento da produção industrial. Simultaneamente, a atividade da construção teve um forte impulso no 1º trimestre.

Relativamente ao comércio externo de bens assinala-se o forte crescimento nominal das exportações (13,8%) e importações (15,4%) nos dois primeiros meses do ano, em parte devido ao forte crescimento homólogo dos preços do petróleo bruto, o que fez agravar o saldo da balança comercial nesses dois meses. Contudo, sem *combustíveis e lubrificantes*, o saldo comercial não piorou. Sendo expectável uma melhoria do saldo positivo da balança de serviços em janeiro e fevereiro, ainda assim será de esperar, em termos reais, um contributo ligeiramente negativo da Procura Externa Líquida (PEL) para o crescimento do PIB no 1º trimestre.

Gráfico 6| Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Em termos gerais, a informação disponível sugere que o 1º trimestre de 2017 voltou a registar um nível de crescimento homólogo relativamente elevado e, com a ressalva da informação trimestral ainda não estar completa no que se refere a março, estima-se que no 1º trimestre de 2017 o PIB terá crescido 2,4% em termos homólogos e 0,6% em relação ao trimestre anterior. A composição deste crescimento difere um pouco da observada no último trimestre de 2016 e caracteriza-se por um crescimento mais moderado do consumo privado, um crescimento mais intenso da formação bruta de capital fixo e um crescimento mais forte das exportações e importações mas com um resultado ligeiramente negativo em termos do contributo da PEL.

Elaborado com informação disponível até 18 de abril.